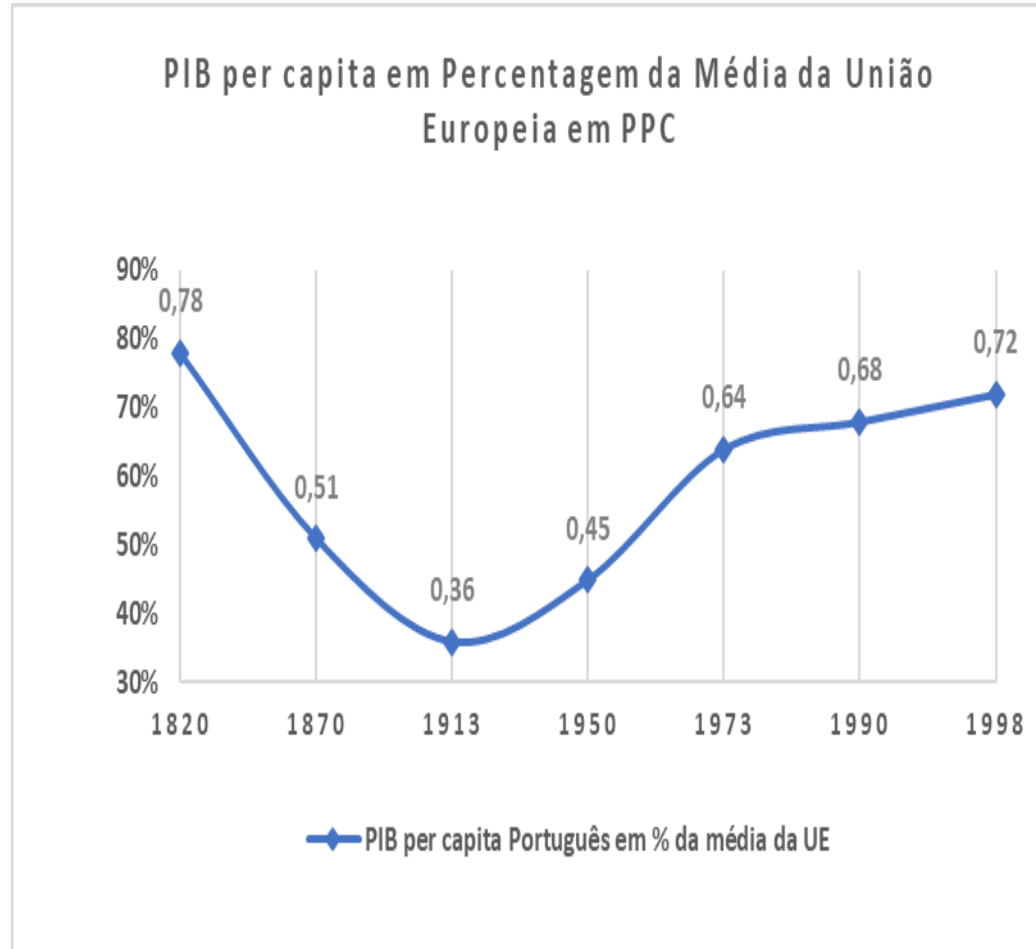


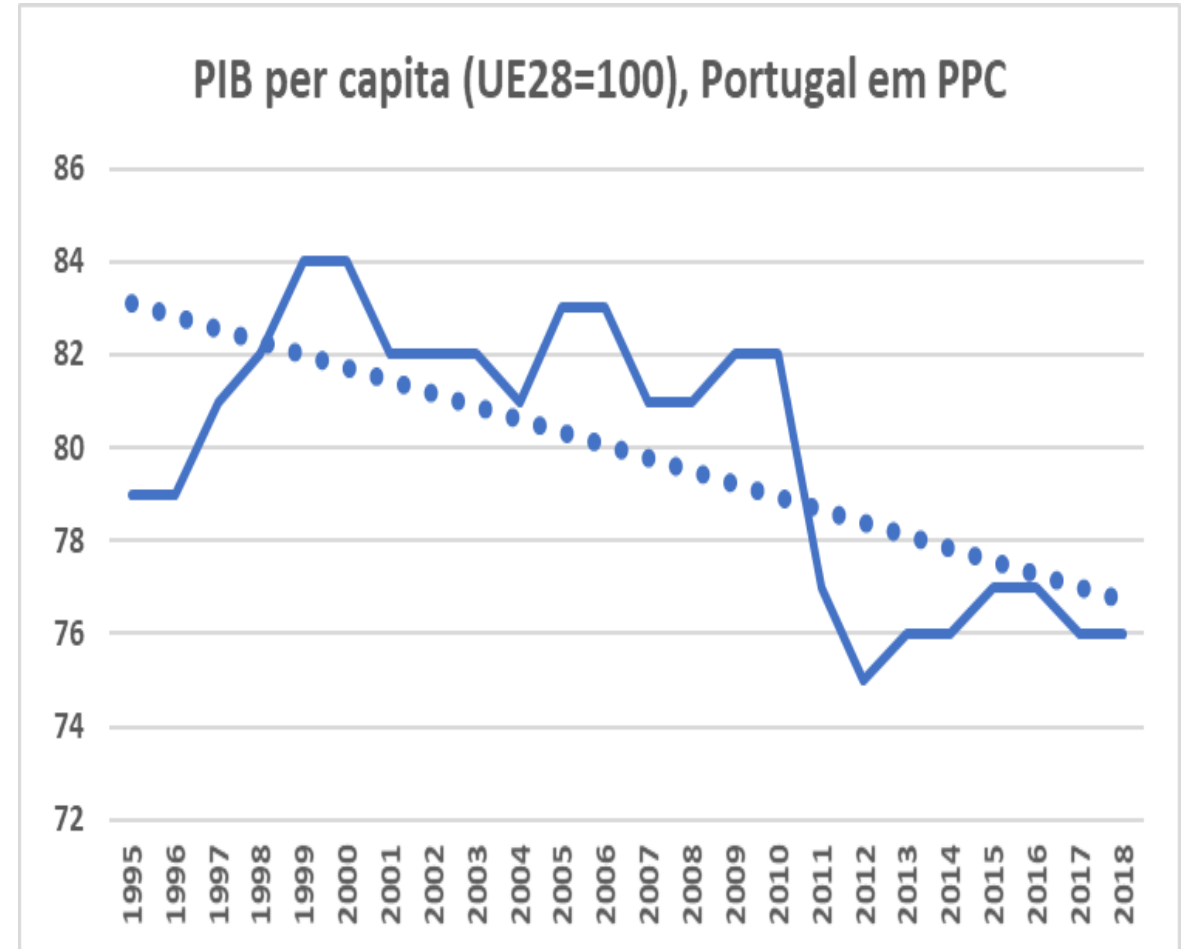
Por Onde Vai a Economia Portuguesa?

Vitor Santos, ISEG

Por onde vai a Economia Portuguesa?



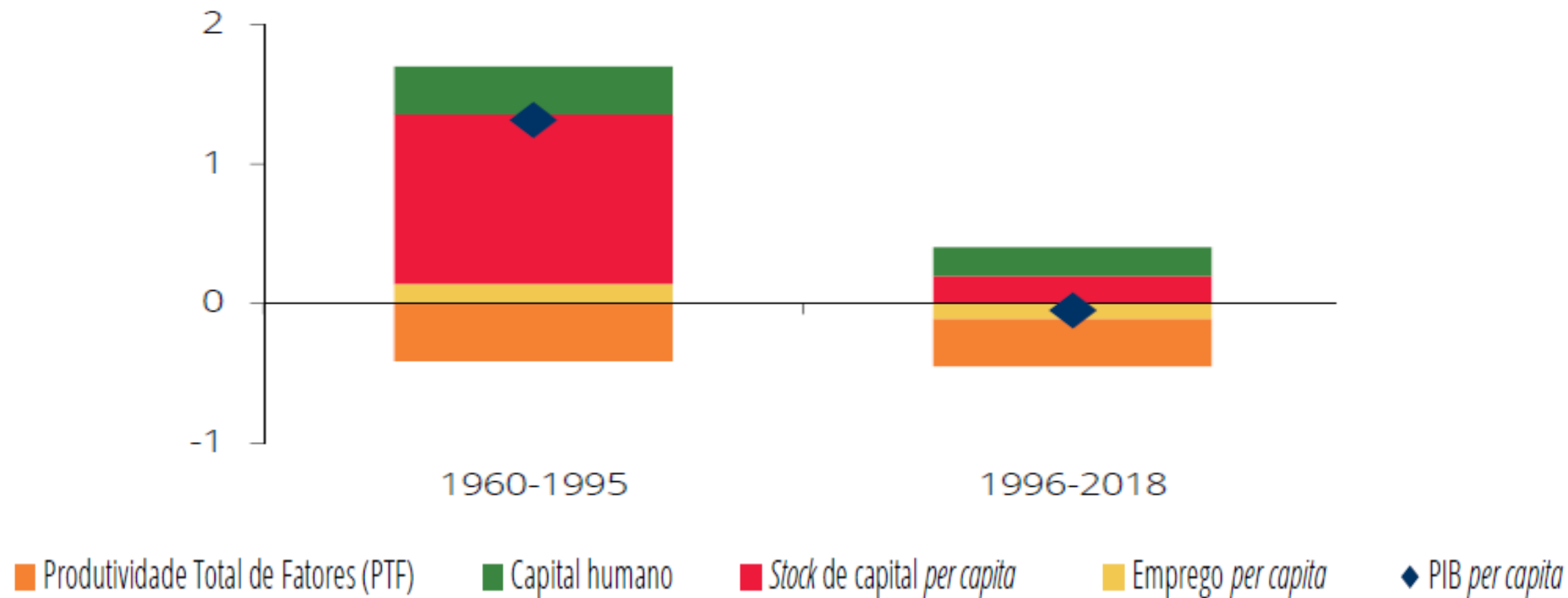
Fonte: Maddison, A. (2001), The World Economy: A Millennial Perspective, OECD.



Fonte: PORDATA

Decomposição do PIB per capita na ótica da contabilidade do crescimento (%)

Diferencial de Portugal face à UE15



Fonte: Boletim Económico, Banco de Portugal, outubro de 2019.

Constrangimentos (bem conhecidos) sugerem a necessidade de Reformas Estruturais

Capital humano

- Apesar dos progressos, as qualificações ficam ainda aquém dos *benchmarks* internacionais.
- % da População com o ensino superior: UE28=32,3%; Portugal=25%, em 2018.
- A melhoria das qualificações refletiu-se positivamente na produtividade por hora de trabalho em Portugal que, no entanto, se situa ainda 35,9% abaixo da média da UE.

Insuficiente quantidade e deficiente qualidade do investimento

- Redução do peso do investimento no PIB a partir de 2000 que passou de 28% em 2000 para 15,3% em 2016.
- Investimento continua a estar muito concentrado nos bens não transacionáveis.

Elevado nível de endividamento das empresas condiciona investimento

- A crise financeira global e a crise da dívida soberana na área do euro contribuíram para uma redução gradual do endividamento das empresas, em particular nos últimos anos. Mas o elevado nível de endividamento continua a ser uma restrição ao investimento.

Constrangimentos (bem conhecidos) sugerem a necessidade de Reformas Estruturais

Inovação

- Insuficientes despesas de I&D em % do PIB, nomeadamente por parte das empresas: 1,41% na Zona Euro e 0,67% em Portugal em 2018.

Ambiente de negócios e qualidade das instituições

- Redução dos custos de contexto e das barreiras administrativas à entrada. Mesmo assim, Portugal posiciona-se em 34º lugar, em 2019, no contexto das 190 economias.

Envelhecimento demográfico

- Projeções para 2070: redução de 37% na população em idade ativa (15-64 anos) e num aumento igualmente expressivo da população em idade não ativa (o rácio de dependência dos atuais 32% para 67% em 2070).
- A redução da população ativa traduz-se numa redução acumulada de 20% do PIB per capita até cerca de 2050.
- dos níveis crescentes de capital humano deverá compensar em parte o efeito demográfico puro, com uma contribuição acumulada que atingirá cerca de 10% pontos percentuais em 2050.

Novos temas emergentes suscitam novos desafios

- ▶ Alterações climáticas e transição energética.
- ▶ Digitalização e a Indústria 4.0.
- ▶ Robotização, inteligência artificial e a potencial destruição de empregos
- ▶ Mudanças na liderança global que transitará, progressivamente, das economias ocidentais para os países em desenvolvimento
- ▶ Acesso às cadeias de valor internacionais controlado pelas grandes empresas globais limitando a eficácia e a eficiência das políticas industriais nacionais.
- ▶ Retorno ao protecionismo.

Contactos

E mail: vsantos@iseg.ulisboa.pt

Telem: +351 919 242 248

